

ACADEMIA E CULTURA DIGITAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O ENSINO HÍBRIDO

Sara Maria Farias de Macedo ¹
Andréia Andreza Dantas dos Santos ²
Danilo Sousa de Freitas ³
Marília Monteiro Linhares ⁴
Eduardo Lima Leite ⁵

INTRODUÇÃO

O uso corriqueiro e planejado das tecnologias para a educação gerou e gera abordagens pedagógicas. Essa pesquisa trata do tema do Ensino Híbrido no âmbito da formação superior, em particular, no contexto das disciplinas de História Filosofia e Metodologia da Ciência do curso de Ciências Biológicas; Metodologia Científica e Tecnológica e Antropologia Cultural e Humana do curso de Odontologia do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. Entre as propostas de utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, o modelo denominado Ensino Híbrido foi escolhido como tema desta pesquisa.

O estudo da literatura sobre Ensino Híbrido revelou muitas definições para esse termo. Todos apresentam, de maneira geral, uma confluência de dois modelos de aprendizagem, o primeiro denominado presencial ou *off-line*, em que a aprendizagem ocorre na sala de aula, utilizado há muito, e o modelo *online*, que faz uso de tecnologias digitais para promover o ensino. O modelo híbrido, é uma proposta em que alunos e professores ensinam e aprende em tempos e locais múltiplos.

A pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas e desafios da estratégia de Ensino Híbrido como meio para transformar a prática pedagógica. Para tal, foi utilizada uma metodologia orientada para a análise de conteúdo, combinada com a aplicação da entrevista fechada ou questionário. Essa proposta metodológica teve como finalidade avaliar qualitativamente e quantitativamente os diálogos escritos e em áudio, entre os alunos e o professor através dos aplicativos WhatsApp. A análise teve a duração de um semestre, a partir das atividades desenvolvidas nas três disciplinas.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, sarafariascb@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, andreiaandreza17@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Danilo.s.fl@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, mariliamin1999@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, eduardo@cste.ufcg.edu.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A primeira ação realizada consistiu em elaborar um plano de curso para definir o que seria realizado a cada encontro através dos textos, vídeos, lista de atividades práticas, orientações e os critérios de avaliação,⁶ com todas as etapas a serem perseguidas do primeiro ao último dia de aula, disponibilizados no site⁷ do professor da disciplina. Na segunda ação, houve apresentação do plano de curso, ainda no primeiro dia de aula para a turma, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas e propor adequações como continuidade a proposta inicial de trabalho. A terceira ação foi dedicada para orientação dos problemas a serem resolvidos a cada semana e como seriam apresentados na semana seguinte, devendo o aluno buscar a orientação do professor através WhatsApp sempre que necessário sem restrição de horário ou dia.

A atividade realizada pelo grupo de pesquisa em Ensino Híbrido tinha três objetivos: primeiro, verificar se o modelo de Ensino Híbrido, da forma como foi adotado seria adequado à realidade da disciplina e se atendia as necessidades dos alunos, por meio da orientação diferenciada do ensino através da utilização WhatsApp. Segundo, identificar se as atividades de aprendizagem foram adequadas para utilização do modelo de Ensino Híbrido. E terceiro e último, analisar o papel do professor, em relação a valorização e construção da autonomia do aluno, no que se refere a organização das atividades e orientação voltada para o uso integrado das tecnologias digitais.

A proposta de análise de conteúdo foi utilizada para avaliar qualitativamente e quantitativamente para analisar os diálogos escritos e em áudio durante um semestre, entre os alunos e o professor através WhatsApp. O termo análise de conteúdo se refere a:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44).

Como possibilidade de combinar métodos qualitativos e quantitativos foi adotado o pressuposto da pesquisa qualitativa pelo uso da entrevista fechada ou questionário. “No caso da pesquisa qualitativa, os questionários têm um lugar de complementariedade em relação as técnicas de aprofundamento qualitativo” (MINAYO, 2014, p. 268).

DESENVOLVIMENTO

As pesquisas que abordam a utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem não são recente na educação. A partir do final do século XX, com uso dos computadores nas escolas, diversos estudos foram realizados com o objetivo de identificar estratégias e consequências dessa utilização. O envolvimento dos professores, das instituições de ensino e demais profissionais da educação nesse processo de adoção das tecnologias digitais, é norteadada ainda um por perspectivas e desafios que marcam os debates sobre esse tema tão recorrente nas diferentes instâncias da educação.

Dentre as várias propostas de utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, o modelo denominado Ensino Híbrido foi escolhido como tema desta pesquisa.

⁶ Vale salientar que no plano de curso não consta provas de avaliação.

⁷ Ver <https://sites.google.com/site/eduardoufcgedu/home>

É possível encontrar diferentes definições para Ensino Híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo online, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. No modelo híbrido, a ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados. Principalmente no Ensino Superior (BACICH, 2016).

[...] a reboque da sociedade contemporânea em rede, emergem novas lógicas, novas semânticas, novas literacias, novos modelos de negócios e novas práticas que ultrapassam as dualidades emissor – receptor da comunicação de massa do século passado, relocando a atenção dos teóricos da comunicação, das instituições de ensino e pesquisa e das empresas da chamada “nova economia” para a reciprocidade das ações comunicacionais onde os usuários da modernidade agora, na contemporaneidade, são denominados prosumers (produtor + consumidor) com a consequente redefinição dos papéis destes atores em rede. (PASSARELLI & JUNQUEIRA, 2012, p. 14)

A organização dos modelos de Ensino Híbrido (HORN E STAKER, 2015) aborda formas de encaminhamento das aulas em que as tecnologias digitais podem ser inseridas de forma integrada ao currículo e portanto, não são consideradas como um fim em si mesmas, mas têm um papel essencial no processo, principalmente em relação à diferenciação do ensino. O processo de diferenciação parte de um grupo de alunos com objetivos em comum.

As atividades são voltadas para satisfazer as expectativas de cada grupo e, portanto, o professor terá em sala, times de estudantes envolvidos em tarefas diferentes, que ele concebeu e orientou. Neste tipo de aprendizagem, é preciso construir uma relação de confiança entre as partes, para que o professor possa exercer sua liderança com o apoio dos alunos. A avaliação aqui é usada para facilitar a aprendizagem, uma vez que os feedbacks dados pelos professores ajudam os alunos a avançarem na construção do conhecimento (GOMES, 2012).

As propostas de Ensino Híbrido organizam-se de acordo com quatro tipos, denominados rotação, flex, à la carte e virtual. Nos modelos de rotação, os alunos intercalam atividades de acordo com um horário fixo ou de acordo com a orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade *on-line*. O modelo flex, os alunos partem de uma lista a ser cumprida, com destaque para a aprendizagem *on-line*. O ritmo do aluno é diferenciado e o professor sempre está à disposição para orientar. No Modelo *A la carte* o aluno é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos definidos, sistematizados com o professor, e a aprendizagem pode acontecer em momento e local adequado para cada aluno. Por fim, o modelo virtual, é uma proposta que visa a experiência realizada por todos que fazem parte do ambiente escolar, onde os alunos podem se apresentar na escola uma vez por semana e separam um momento para aprendizagem *on-line* e outro para presencial (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

O processo de diferenciação parte de um grupo de alunos com objetivos em comum. As atividades são voltadas para satisfazer as expectativas de cada grupo e, portanto, o professor terá em sala, times de estudantes envolvidos em tarefas diferentes, que ele concebeu e orientou. Neste tipo de aprendizagem, é preciso construir uma relação de confiança entre as partes, para que o professor possa exercer sua liderança com o apoio dos alunos. A avaliação aqui é usada para facilitar a aprendizagem, uma vez que os feedbacks dados pelos professores ajudam os alunos a avançarem na construção do conhecimento (GOMES, 2012).

Vale destacar a inexistência de grau de hierarquia e muito menos uma ordem estabelecida para utilização desses modelos em sala de aula.

Em geral os professores utilizam essas metodologias de forma combinada, propondo atividades de sala de aula invertida para a realização, na aula seguinte, de um modelo Rotação por Estações (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender como foi delineada a análise dos dados, é preciso deixar claro que foram consideradas as particularidades das três disciplinas, a saber: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Antropologia Cultural e Humana e Metodologia Científica e Tecnológica.

Bem como, dos alunos envolvidos no processo, das atividades propostas e orientações realizadas. A cada semana foi solicitado que os alunos elaborassem uma resposta, por escrito, sobre uma questão problema do texto debatido. E para o final do semestre, foi proposto a produção de um artigo científico de um dos temas estudados durante o semestre⁸.

Para analisar se os resultados obtidos foram condizentes com a prática pedagógica do Ensino Híbrido, foi solicitado aos 96 alunos das três disciplinas, o preenchimento de um questionário de avaliação, observando as particularidades das disciplinas, a relação professor-aluno e os atividades realizadas durante o semestre.

De forma resumida a luz do da análise das respostas do questionário e, sobretudo pelas orientações realizadas via WhatsApp, foi observado a presença de múltiplas realidades sobre as quais se estende uma teia de possibilidades, com as quais as tecnologias digitais, presentes no cotidiano do aluno, alargam cada vez mais essa teia, e nela é possível pensar infinitas práticas de ensino híbrido, principalmente com o avanço de tecnologias como a inteligência artificial e a realidade aumentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o auxílio do aplicativo foi fundamental para confluir aluno e professor, por meio do uso de um vocabulário simples, estimular o aluno a buscar orientação constante do professor, sem necessidade de tratos burocráticos, e da superação das dificuldades inerentes ao processo de ensinar e aprender. Utilizar esse aplicativo, impôs desafios constantes e que se multiplicaram ao longo do semestre, no sentido de que cada interação, que foram muitas e distintas, foi acompanhada pela perspectiva constante de resposta em um curto prazo, o que tornou desafiador adotar o ensino híbrido. Isso exigiu disciplina e atenção do professor para com o aluno. O cenário que se apresentou, através do uso consistente do aplicativo WhatsApp foi uma janela para além da sala de aula, capaz de ampliar e melhorar a qualidade da prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino superior; Cultura digital, Perspectivas, Desafio, Ensino híbrido.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. TANZI, Neto, A. TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

_____. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE) 2016. Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE) 2016**. p.679-687.

⁸ Para uma sistematização melhor da pesquisa foi elaborado outro trabalho sobre o artigo científico.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com as outras ciências. In; _____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Ltda, 2010, p. 29-48.

GOMES, Patrícia. Diferenciar, individualizar e personalizar o ensino. In: **PROVIR: Educação sob medida**, 2012. Disponível em: < <http://porvir.org/especiais/personalizacao/>>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

HORN, M. B. & STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso. 2015

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa. In: _____. **O desafio do conhecimento**. 14ª Edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2014, p. 261-297.

PASSARELLI, B. & JUNQUEIRA, A. H. **Gerações Interativas Brasil - crianças e adolescentes diante das telas**. São Paulo: Escola do Futuro, USP, 2012.